



ARTIGO ORIGINAL

PRESEÇA PATERNA NA SALA DE PARTO: EXPECTATIVAS, SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS DURANTE O NASCIMENTO

FATHER'S PRESENCE IN THE DELIVERY ROOM: EXPECTATIONS, FEELINGS AND MEANINGS DURING THE BIRTH

PRESENCIA PATERNA EN LA SALA DE PARTO: EXPECTATIVAS, SENTIMIENTOS Y SIGNIFICADOS DURANTE EL NACIMIENTO

Juliana Teixeira Antunes¹
Luciana Barbosa Pereira²
Maria Aparecida Vieira³
Cássio de Almeida Lima⁴

Doi: 10.5902/2179769212515

RESUMO

Objetivo: descrever as expectativas, os sentimentos e significados vivenciados pelos pais durante a participação no nascimento do filho. **Métodos:** pesquisa qualitativa, com utilização da técnica de entrevista semiestruturada aplicada a 10 pais no mês de abril de 2009, em uma maternidade pública de Montes Claros, Minas Gerais. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** a vivência dos pais envolveu sentimentos conflitantes, curiosidades, fantasias e expectativas, durante o nascimento do filho. Mesmo assim, os pais puderam transmitir segurança e afeto às suas esposas e companheiras, e consideraram essa experiência como a descoberta de uma nova possibilidade de paternidade. **Conclusão:** a presença paterna na sala de parto ainda se mostra incipiente, mas revela um novo papel e uma nova paternidade a ser descoberta e desempenhada pelos genitores, além de se caracterizar como um aspecto positivo para o sucesso do parto.

Descritores: Pai; Parto; Parto humanizado; Paternidade; Salas de Parto.

ABSTRACT

Objective: to describe the expectations, feelings and meanings experienced by fathers during their participation in the birth of their child. **Methods:** it is a qualitative research, in which the semi-structured interview technique was applied to 10 fathers in April, 2009 in a public maternity hospital in Montes Claros, Minas Gerais. The data were subjected to content analysis. **Results:** the experience of the fathers involved conflicting feelings, curiosities, fantasies and expectations during the birth of the child. Even so, the fathers could provide assurance and affection to their wives and companions, and considered this experience to be the discovery of a new possibility of paternity. **Conclusion:** the father's presence in the delivery room is still incipient, but reveals a new role and a new paternity to be discovered and performed by the fathers, besides being a positive aspect for a successful delivery.

¹Enfermeira, Especialista em Controle de Infecção Hospitalar, Professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) Campus Araçuaí. Araçuaí, MG, Brasil. E-mail: julianaantunes4@hotmail.com

²Enfermeira Obstetra, Mestre em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lubper@hotmail.com

³Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: di.vieira49@gmail.com

⁴Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIMONTES. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: cassio-enfermagem2011@hotmail.com



Descriptors: Fathers; Parturition; Humanizing delivery; Paternity; Delivery Rooms.

RESUMEN: *Objetivo:* describir las expectativas, los sentimientos y los significados vivenciados por los padres durante su participación en el nacimiento del hijo. *Métodos:* estudio cualitativo, con técnica de entrevista semiestructurada aplicada a 10 padres en el mes de 2009, en una maternidad pública de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Los datos fueron sometidos a análisis de contenido. *Resultados:* la experiencia de los padres incluyó sentimientos en conflicto, curiosidades, fantasías y expectativas durante el nacimiento de su hijo. Aun así, los padres pudieron transmitir seguridad y afecto a sus compañeras, y consideraron dicha experiencia como el descubrimiento de una nueva posibilidad de paternidad. *Conclusión:* la presencia paterna en el salón de parto todavía es incipiente, pero revela un nuevo papel y una nueva paternidad a ser descubierta y desempeñada por los progenitores, además de significar un aspecto positivo para el éxito del parto.

Descritores: Padre; Parto; Parto humanizado; Paternidad; Salas de Parto.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os cuidados à mulher, ao recém-nascido e à família, durante o processo de parto sofreram mudanças. No passado, o controle do trabalho de parto, parto e pós-parto era realizado em ambiente familiar, com a ajuda de outras mulheres - parteiras ou comadres - as quais detinham conhecimentos empíricos sobre o nascimento. Porém, devido aos altos índices de mortalidade materna oriundos dessa prática, o parto deixou de ser privado, íntimo e feminino, passando a incorporar tecnologias e paradigmas do conhecimento médico, transformando-se em um processo patológico e medicalizado.¹ Tais mudanças levaram a mulher a um papel passivo no parto, modificando sua postura antes ativa.²

Frente à assistência cada vez mais intervencionista, no Brasil, a partir do século XX surge o movimento social denominado “Humanização do parto”, que critica o modelo hegemônico hospitalocêntrico de atenção ao parto e ao nascimento.² Essa proposta de humanização do parto tem como base consensual as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1985, que incluem o incentivo ao parto vaginal, ao aleitamento materno no pós-parto, à presença do pai ou de outra(o) acompanhante no processo do nascimento e a atuação de enfermeiros obstétricos na atenção aos partos normais.²

Em junho de 2000, surge o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), a partir das Portarias do Ministério da Saúde nº 569, 570, 571 e 572. Esse programa busca melhorar o acesso, a cobertura e a qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto, ao puerpério e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania das mulheres.⁵

O PHPN propõe diversas mudanças no modelo assistencial ao parto; uma delas é o direito de a mulher ter um acompanhante durante todo o período de parto, regularizado pela Lei nº 11.108/05, que assegura essa presença em toda a rede dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), no período compreendido entre o trabalho de parto e o pós-parto imediato.³⁻⁴ Assim, neste cenário, favorece-se a inserção do pai, que deixa de ser um coadjuvante ou uma figura secundária no processo gravídico-puerperal, como ocorria no modelo patriarcal.⁵

O pai da atualidade não deseja copiar padrões antigos nem mesmo ocupar o lugar materno. Busca, pelos seus próprios parâmetros, construir uma relação mais afetiva com seus filhos, conforme a sociedade exige. É fundamental compreender as mudanças perceptíveis no papel de gênero, particularmente no masculino, relacionadas à formação da família, as novas funções e a figura do pai frente à família contemporânea, como a de acompanhante no trabalho de parto e no parto.⁶⁻⁷

Aspectos históricos e culturais permeiam a função paterna, tornando-se necessário compreender as dificuldades com que este pai se depara atualmente,⁸ pois a paternidade e a inserção masculina no trabalho de parto e no nascimento são complexas e, muitas vezes, ocasionam instabilidade na relação com a parceira e inseguranças, que dificultam a adaptação a esse novo papel. Esses obstáculos, advindos da representação social do homem associada à sua função de provedor, podem dificultar sua presença ao lado da companheira durante o parto, porém não impedem que ocorra envolvimento afetivo com o filho e a ampliação da participação paterna no cuidado da gestante e do feto.⁵

No entanto, há poucos estudos que revelam como o pai presencia o processo de nascimento de um filho, suas expectativas, seus sentimentos e significados, e tampouco enfocam como é para ele estar nesse momento como acompanhante.⁹ Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo descrever as expectativas, os sentimentos e os significados vivenciados pelos pais durante a participação no nascimento do filho. Espera-se que os resultados obtidos possam guiar condutas profissionais mais próximas e humanizadas ao novo cenário de parto e de nascimento, além de favorecer a inclusão paterna nos serviços de saúde, para facilitar a conciliação entre o significado histórico da masculinidade e as demandas atuais da paternidade.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e qualitativa. A abordagem qualitativa é adequada para estudos com propósito de obter interpretações elaboradas pelo homem a respeito de sua vida, estudando suas representações, crenças, percepções e opiniões¹⁰, como a presente investigação.

Foram selecionados, para esta investigação, 10 pais de crianças nascidas no mês de abril de 2009 que acompanharam o trabalho de parto e foram entrevistados no pós-parto de suas companheiras em uma maternidade pública em Montes Claros, região norte do Estado de Minas Gerais (MG). Os pais atenderam aos seguintes critérios de seleção pré-definidos pelos pesquisadores: estavam lúcidos no momento da entrevista; consideravam-se pais da criança prestes a nascer - foram contatados antes de o parto ocorrer; acompanharam todo o trabalho de parto e o pós-parto - o fato de já ter acompanhado algum parto anterior ao da entrevista não foi critério de inclusão; e eram maiores de 18 anos.

Todos os pais concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. Definiu-se o número de entrevistas por meio da saturação das informações prestadas, que foram finalizadas, quando pouco se diferenciavam do material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estavam sendo coletados.¹¹

A coleta de dados ocorreu, de forma reservada, na maternidade do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), situado em Montes Claros/MG, no mês de abril de 2009. Trata-se de uma instituição pública administrada com recursos do SUS. No ano de 2000, o Hospital obteve o título de “Hospital Amigo da Criança”; em 2001, o de “Maternidade Segura”, reconhecidos, respectivamente, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Ministério da Saúde (MS). Em 2006, recebeu o prêmio “Galba de Araújo”, atribuído àquelas instituições que incentivam o parto normal e humanizado. Prima pela assistência humanizada por meio da adoção de medidas diversas, como a presença de Doulas no Bloco Obstétrico e alojamento conjunto; a garantia de acompanhante durante o trabalho de parto, no parto e no pós-parto; e a adoção de medidas não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto em conformidade à Lei nº 11.108 de abril/2005, regulamentada pela Portaria GM 2.418, de dezembro/2005.^{1,3}

No contato inicial com os participantes, foram prestados esclarecimentos acerca da finalidade e dos objetivos deste estudo. Para preservar o anonimato, optou-se pela identificação dos pais através de letras e números, inseridos após cada enunciado. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, aprovada pelo Parecer Consubstanciado nº 1309/2008.

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, por possibilitar ao participante discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.¹⁰ As entrevistas foram realizadas na própria maternidade, e procurou-se deixar os pais à vontade para emitir suas opiniões. Para guiar cada entrevista, utilizou-se um roteiro semiestruturado contendo os dados de identificação e os relacionados ao objetivo deste estudo: descrever as expectativas, os sentimentos e significados vivenciados pelos pais durante a participação no nascimento do filho. Como recomendado, esse roteiro foi testado previamente no pré-teste e reajustado, a fim de garantir sua adequação; e os dados não foram incluídos na análise.¹⁰

Os dados foram audiogravados e transcritos de forma integral e literal e, posteriormente, submetidos à análise temática de conteúdo proposta por Minayo.¹⁰ Na análise temática, a noção do tema está vinculada a uma afirmação acerca de determinado assunto e consiste em descobrir os núcleos de sentido que formam uma comunicação, cuja presença ou frequência expresse alguma coisa para o objeto analítico almejado. Operacionalmente, desdobrou-se em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.¹⁰

Na pré-análise, as unidades de registro, as unidades de contexto, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais foram determinados. Nessa etapa, realizou-se leitura flutuante das entrevistas transcritas, constituindo-se o *corpus* referente ao universo estudado em sua totalidade e, para tanto, formularam-se e reformularam-se as hipóteses por meio de leitura exaustiva do material.¹⁰

Na etapa de exploração do material, procurou-se alcançar o núcleo de compreensão do texto. Para isso, foram elaboradas categorias, que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala é organizado. A categorização consistiu na redução do texto às palavras e expressões significativas.¹⁰ E, por fim, no tratamento dos resultados obtidos e interpretação, foram colocadas em relevo as informações obtidas. Também houve reflexão qualitativa do material a partir das dimensões teóricas e interpretativas sugeridas pela literatura.¹⁰ Assim, originaram-se duas categorias: a primeira aborda as expectativas, os sentimentos e os significados no processo de parto e nascimento e a segunda, a descoberta de uma nova possibilidade de paternidade pelos pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Expectativas, sentimentos e significados no processo de parto e nascimento

A análise das unidades de significado obtidas pelas entrevistas revelou que a presença paterna na sala de parto ainda é um fato recente e pouco refletido na vida do homem. Pode-se observar o despreparo dos pais ao participarem, como acompanhantes, no trabalho de parto de sua companheira, que resulta em momentos de surpresas e expectativas.

Esses momentos foram carregados de emoções e sentimentos, e os pais perceberam que a experiência de ser acompanhante é de difícil enfrentamento, achado este também descrito em pesquisa que objetivou conhecer a participação do pai como acompanhante da mulher durante o parto em um hospital de clínicas.¹² Em outro estudo⁹,

que buscou compreender a vivência paterna no momento do parto e do nascimento, mostrou que afloram sentimentos de medo do desconhecido, do inesperado, do incontrollável, suscitando aflição e ansiedade.⁹ Essa situação foi descrita pelos pais participantes deste estudo e indica que, por desconhecer o cenário do parto, criou-se uma imagem assustadora desse evento:

As pessoas e os amigos falavam que dá sangue demais, que é perigoso a gente não aguentar e acabar desmaiando, dando mais trabalho. (P1)

Ah... eu tinha medo, medo de sangue. Essas coisas assustam, né! (P7)

Em decorrência de o parto ser um fenômeno desconhecido, permeado por mitos e tabus de diferentes culturas, o homem preocupa-se com a evolução da gravidez e teme pela vida de sua companheira, de modo que o medo da morte permeia seu imaginário.¹³ O processo de gerar um filho abrange vivências comuns partilhadas, mas também envolve implicações diferenciadas para a mulher e para o homem. O parto, não sendo absolutamente previsível em termos de data, horário, circunstâncias e intercorrências possíveis, remete à falta de controle da situação por parte dos pais. Ademais, está vinculado à internação hospitalar, com todas as suas implicações e aos múltiplos sentimentos vivenciados pelos pais que se vinculam à conformação das relações no campo da tríade mãe, pai e filho.^{12,14}

Frente a essa situação, percebeu-se neste estudo, a vontade dos participantes em saber como é o contexto do parto. Essa curiosidade sugere que o parto está, aos poucos, presente no imaginário masculino, e mobiliza o desejo de conhecer e participar desse evento. E, por mais que os pais se mobilizem para buscar informações, estas não parecem ser suficientes para garantir segurança, diminuir a ansiedade e proporcionar confiança tanto para a mulher quanto para seu acompanhante.¹⁴⁻¹⁵

Em investigação¹⁴ que discutiu a presença paterna na sala de parto para identificar a percepção que eles têm acerca das reações psicológicas experienciadas, mostrou que a curiosidade pode ser interpretada como um reflexo da insegurança dos pais em relação ao que deveriam esperar do momento do parto.¹⁴ Embora eles tenham o desejo de poder ver seu filho nascer, a realização dessa vontade é uma surpresa e abarca novas implicações oriundas da paternidade.¹²

Além do sentimento de surpresa, revelaram-se significados advindos da exposição do homem à dor e a todas as faces dessa experiência pela qual a mulher passa. A dor revela tanto o sofrimento como a sua superação e pode ser um instrumento de metamorfose para a mulher que a vivencia e para o companheiro que experimenta e compreende a sensação da mulher. A dor do parto, apesar de ser um sinal no corpo físico da companheira, representa um momento de reflexão para o homem.⁹ O conjunto discursivo mostra esta descrição:

*[...] ah, eu fico curioso pra saber o que acontece e como é. (P4)
No decorrer do sofrimento da mãe. Ela sofreu muito pra poder ganhar ele [...]. (P3)*

Pra ver como é que é o sofrimento da mulher no parto [...]. (P5)

É fundamental que se forme um elo entre a tríade mãe-pai-filho desde a gestação, ao considerar que a presença mais ativa do pai encoraja a mãe, além de se caracterizar como um aspecto positivo para o sucesso do parto.¹⁶ O envolvimento paterno, de acordo com as especificidades e as expectativas de cada um, contribui para melhorar a ligação emocional com o filho, com repercussões positivas para o casal e a sociedade.¹⁷ Nessa perspectiva, compartilhar esse momento do parto e nascimento e contar com a parceria do companheiro podem ser aspectos facilitadores do trabalho de parto para a parturiente.¹⁸

Nesse sentido, observou-se no presente estudo, que os pais procuraram manter a calma durante o trabalho de parto por acreditarem que, permanecendo assim, poderiam transmitir segurança às suas esposas e companheiras. Também valorizaram o momento do parto e ofereceram ajuda à mulher:

Ah, eu acho que a gente ficando do lado, passa uma força para ela [...]. (P4)

[...] ajudar ela a ficar mais forte, aguentar a dor. (P8)

Fui mais pra dar confiança pra ela, porque ela tava muito insegura. (P3)

Assim, observa-se que os relatos evidenciam a importância de sua presença em todo o processo de parturição, por poderem oferecer apoio emocional, segurança, companhia e calma às suas companheiras.¹² Esse fato remete ao entendimento de que o pai considera importante seu papel no contexto do parto, sentindo-se integrante e feliz em poder experimentar com a parceira esse momento interativo na vida de ambos.¹

O fato de haver maior participação masculina demonstra o desejo de o homem tornar-se parte integrante do processo e não meramente um espectador. A inserção masculina no nascimento permite o delineamento de um novo papel. Os pontos positivos vivenciados pelo acompanhante nesse contexto estão relacionados à maior intimidade com a mulher, admiração pela força, sensação de orgulho e satisfação com a chegada do bebê¹⁵, eventos observados nos depoimentos dos pais participantes deste estudo.

Os pais relatam, ainda, sentir uma alegria intensa ao ver a criança nascendo, principalmente ao perceberem que estava tudo bem com a mãe e com o filho. Esses sentimentos são capazes de reforçar sua significativa presença nesse momento:

[...] é muito gratificante, muito bom, e eu acho que todos os pais devem participar ativamente. (P9)

[...] depois que eu vi o corte, aí me emocionei um pouco com o choro do neném, eles o tirando, eu fiquei muito emocionado. (P3)

Ah, eu fiquei muito alegre, fiquei emocionado, alegre, eu vi o neném. Na hora que eu vi o neném lá, eu fiquei muito alegre [...] gostei de ver que tava tudo legal com o neném e com ela também. (P4)

A presença do pai no parto é esperada e indicada como medida que traz benefícios diretos à mulher, ao recém-nascido e à família. Na figura de acompanhante, o pai pode constituir mais do que simples presença, desde que seja permitida sua participação ativa durante o processo. Nessa condição, passará a assumir o papel social de provedor do suporte à parturiente. A inserção paterna durante a parturição envolve,

principalmente, o apoio emocional e sentimentos de alegria e felicidade,^{4,18} como verificado nos depoimentos dos pais integrantes desta pesquisa. Resultados similares também foram encontrados em investigação qualitativa, realizada com 10 pais em duas instituições públicas de Natal - RN, que objetivou analisar os sentimentos vivenciados por pais diante do nascimento do filho.¹³

Descobrendo uma nova possibilidade de paternidade

Este estudo demonstrou algumas mudanças no conceito de paternidade, segundo os participantes. Esse achado, que agora mostra um pai mais preocupado e dedicado à sua família, não apenas no aspecto financeiro que predominou historicamente, representa um novo papel a ser desempenhado no exercício da paternidade.^{7,19}

No cenário social contemporâneo, essa postura pode trazer um rearranjo nas relações entre homens e mulheres e a concretização da corresponsabilidade entre ambos, abrangendo o âmbito familiar e as recentes configurações da sociedade. A compreensão paterna sobre o parto pode servir de base para a estruturação de atividades assistenciais mais humanizadas por parte dos profissionais de saúde, voltadas para as necessidades do homem como acompanhante, atuando de maneira efetiva no apoio e acolhimento da mulher durante o nascimento.^{9,20}

Neste estudo, os pais expressam sua presença, ajuda e atenção no momento do parto:

Participar, né, pra ver como é que ela está, o que está acontecendo. (P2)

[...] um pai mais participativo, mais atencioso, preocupado com a saúde. É bom ver ele crescer ao lado do pai. (P1)

[...] tem que estar presente com o filho para ver o que está acontecendo. (P5)

Esse aspecto também foi descrito pelos pais em outra pesquisa¹², na qual se verificou que esse momento possibilitou o começo de uma nova visão de paternidade, com papéis redefinidos no âmbito familiar. Esse modelo, em que o homem busca vivenciar todos os momentos desde o início da gravidez, pode ocasionar transformações nas relações sociais de gênero e a formação do vínculo afetivo em todo processo de gestação e parto.²¹

Porém, essa primeira aproximação com o filho também suscita nos homens preocupações paternas quanto ao futuro e o bem-estar de sua família, no sentido de garantir-lhe subsistência e proteção. Embora o pai tenha o desejo de ser mais amoroso e envolvido com o filho, coexiste a percepção da paternidade como a aquisição de mais um encargo social do homem, o que dificulta a ampliação da visão de paternidade enquanto espaço de envolvimento afetivo.¹⁹ Os enunciados seguintes mostram essa realidade:

Ser pai é uma coisa muito difícil, tem que ter muita responsabilidade. (P2)

[...] ver seu filho nascendo ali e, a partir disso, você toma uma responsabilidade de vida. (P9)

Percebe-se, nesses enunciados, que os pais desejam acompanhar o desenvolvimento do filho, pois consideram isso como uma postura importante para a sua

paternidade. Num relato, o pai mostra acreditar que, no futuro, poderá mostrar para o filho sua dedicação nesse momento, preocupando-se em registrar sua participação, tirando fotos e filmando o nascimento do filho:

Quando ela estiver grandinha, vou falar pra ela: tirei fotos, vou mostrar para ela. (P10)

Esse registro, que mostrou a afeição de um pai por seu filho, também ocorreu em pesquisa qualitativa⁷, que objetivou compreender como ocorre o envolvimento paterno na criação dos filhos, na qual os participantes fotografaram essa ocasião considerada por eles como importante e íntima da família, almejando a aproximação no futuro com a realidade vivenciada no presente.⁷

A importância atribuída ao êxito no parto revela a felicidade pelo término do processo do nascimento, pois é a concretização de um projeto pessoal. O misto de alívio da dor materna e de superação da dificuldade, da angústia e dos medos paternos, advindos da visualização da criança, concretiza o sonho de uma gestação compartilhada e bem-sucedida.⁹

Demonstrar sentimentos afetivos pela família e ter cuidado com os filhos revelam uma visão de paternidade que começa a romper com o papel tradicional dos pais. O desejo desses pais de viver uma relação de carinho permite que experimentem novas relações com seus filhos;¹⁹ e estabeleçam conexões emocionais que serão favoráveis à concretização dos vínculos familiares.²²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, apesar de possuir como limitações o pequeno número de participantes e ser restrito ao cenário limitado de uma maternidade localizada na cidade de Montes Claros (MG) com suas características específicas, e dessa forma dificultar a generalização dos resultados, buscou descrever as expectativas, os sentimentos e os significados vivenciados pelos pais durante a participação do nascimento de seu filho nesse cenário.

Observou-se que os pais interpretam a cena do parto como um momento recoberto por sofrimento, tensão, emoção e medo. Mas essa mesma cena oportuniza a vivência de sentimentos, significados e emoções que os levam a definir esse momento como singular, intenso e carregado de expectativas em relação à paternidade e ao bebê. E os pais, nesse momento singular, tiveram a possibilidade de tornarem-se mais sensíveis frente a sua mulher ou companheira ao compartilhar dor, sofrimento, alegria e emoções.

Porém, esse novo modelo de paternidade convive ainda com aspectos do estereótipo tradicional masculino, fato que se mostra quando os pais afirmaram que se sentem responsáveis por garantir um futuro melhor para a sua família. Mesmo assumindo antigos valores, eles tornaram-se cúmplices no cuidado com a mulher, oferecendo-lhe afeto, atenção e segurança.

Trata-se de uma situação ideal, mas que encontra obstáculos, uma vez que os serviços de saúde não fornecem informações aos pais sobre o processo de gestação e de parto para facilitar a conciliação entre o significado histórico da masculinidade e as demandas atuais da paternidade. Além disso, é preciso maior incentivo dos profissionais de saúde para que a inclusão paterna no cenário de parto represente efetiva participação, rompendo com mitos e preconceitos, pela divulgação de informações pertinentes e corretas sobre o evento da gravidez e do parto e, assim, contribuir para a reconstrução social do papel do homem no exercício de sua paternidade.



REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada [manual técnico]. Brasília: Ministério de Saúde; 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; 5).
2. Priszkulnik G, Maia AC. Parto humanizado: influências no segmento saúde. Mundo saúde. 2009;33(1):80-8.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais: o Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais e experiências exemplares. Brasília: Ministério de Saúde; 2010. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
4. Lamy ZC. Reflexões sobre o apoio paterno: profissionais e serviços de saúde contribuem para seu desenvolvimento? Rev Paul Pediatr [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jul 11];30(3):304-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n3/01.pdf>.
5. Bordignon SS, Cruz VD, Harter J, Meincke SMK, Carraro TE, Collet N. Paternal participation e family reaction towards the teenage pregnancy. Rev Enferm UFPE Online [Internet]. 2013 [acesso em 2013 jul 11];7(6):4459-65. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3352/pdf_2775.
6. Dessen MA, Oliveira MR. Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai “real” e “ideal” na perspectiva materna. Psicol Reflex Crít [Internet]. 2013 [acesso em 2013 jun 10];26(1):184-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n1/20.pdf>.
7. Beltrame GR, Bottoli C. Retratos do envolvimento paterno na atualidade. Barbarói. 2010;(32):205-26.
8. Silva ELC, Lamy ZC, Rocha LJLF, Lima JR. Paternidade em tempos de mudança: uma breve revisão da literatura. Rev Pesq Saúde [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jun 12];13(2):54-9. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/1325/1046>.
9. Jardim DMB, Penna CMM. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. REME Rev Min Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jan 12];16(3):373-81. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/540>.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12.^a ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
11. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [acesso em 2012 jan 20];24(1):17-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>.
12. Perdomini FRI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2011 [acesso em 2012 abr 20];20(3):445-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/04.pdf>.
13. Carvalho JBL, Brito RS, Araújo ACPF, Souza NL. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. Rev RENE [Internet]. 2009 [acesso em 2012 fev 18];10(3):125-31. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol10n3_pdf/a15v10n3.pdf.
14. Oliveira AG, Silva RR. Parto também é assunto de homens: uma pesquisa clínico-qualitativa sobre a percepção dos pais acerca de suas reações psicológicas durante o parto.



Interação Psicol [Internet]. 2012 [acesso em 2012 nov 20];16(1):113-23. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/22970/19738>.

15. Gonzalez AD, Fernandes ES, Silva EF, Rabelo M, Souza SRRK. A percepção do acompanhante no processo do nascimento. Cogitare Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jan 20];17(2):310-4. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/27889/18497>.

16. Silva PP, Silveira RB, Mascarenhas MLW, Silva MB, Kaufmann CC, Albernaz EP. The maternal perception on paternal support: influence on the duration of breastfeeding. Rev Paul Pediatr [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jan 21];30(3):306-13. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n3/en_02.pdf.

17. Nogueira JRDF, Ferreira M. O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. Rev Enf Ref [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jan 19];3(8):57-66. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ref/vserlln8/serlln8a06.pdf>.

18. Longo CSM, Andraus LMS, Barbosa MA. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2010 [acesso em 2012 dez 19];12(2):386-91. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a25.htm>.

19. Freitas WMF, Silva ATMC, Coelho EAC, Guedes RN, Lucena KDT, Costa APT. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. Rev Saúde Pública [Internet]. 2009 [acesso em 2012 mar 5];43(1):85-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n1/6868>.

20. Caires TLG, Vargens OMC. A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e poder. Rev Enf Ref [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jan 15];3(7):159-68. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ref/vserlln7/serlln7a17.pdf>.

21. Piazzalunga CRC, Lamounier JA. O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. Rev Med Minas Gerais [Internet]. 2011 [acesso em 2013 jan 15];21(2):133-41. Disponível em: <http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewFile/361/346>.

22. Rocha L, Monticelli M, Martins A, Scheidt D, Costa R, Borck M, et al. Sentimentos paternos relacionados à hospitalização do filho em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jan 25];2(2):264-74. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/5382/3750>.

Data de recebimento: 08/01/2014

Data de aceite: 30/07/2014

Contato com autor responsável: Cássio de Almeida Lima

Endereço postal: Rua Rodrigues Alves, 243, Centro, Montes Claros/MG. CEP: 39400-062.

E-mail: cassio-enfermagem2011@hotmail.com